

A dialogicidade e a pedagogia da escuta na Educação Infantil

Hamilton Perninck Vieiraⁱ 

Secretaria Municipal de Educação, Fortaleza, CE, Brasil

Evaneida Soares Carneiroⁱⁱ 

Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia, Caucaia, CE, Brasil

Francisca Adriana Justino da Costaⁱⁱⁱ 

Secretaria Municipal de Educação, Maranguape, CE, Brasil

1

Resumo

Na Educação Infantil a Dialogicidade e a Pedagogia da escuta fazem parte do processo de formação das subjetividades da criança. Diante disso, este estudo objetiva compreender as relações estabelecidas entre a dialogicidade em Freire e a Pedagogia da Escuta em Loris Malaguzzi no contexto da Educação Infantil. Para tanto utilizou-se a abordagem qualitativa metodologicamente assentada no estudo de caso operacionalizado pelo questionário online como técnica de coleta de dados. Os achados da investigação apontam para o diálogo como alicerce do processo educativo em relação às descobertas no processo de construção do conhecimento. Além disso, é fundamental reconhecer as crianças como seres históricos, protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem e produtoras de uma cultura específica, implica em uma relação dialógica de reconhecimento dessa criança potente com direito de decisões e escolhas.

Palavras-chave: Diálogo. Pedagogia da escuta. Aprendizagem. Educação Infantil.

The dialogic and the pedagogy of listening in early Childhood Education

Abstract

In Early Childhood Education, Dialogicity and the Pedagogy of Listening are part of the process of formation of the child's subjectivities. Therefore, this study aims to understand the relationships established between the dialogicity in Freire and the Pedagogy of Listening in Loris Malaguzzi in the context of Early Childhood Education. For this purpose, the qualitative approach was used, methodologically based on the case study operationalized by the online questionnaire as a data collection technique. The research findings point to dialogue as the foundation of the educational process in relation to the discoveries in the knowledge construction process. Furthermore, it is essential to recognize children as historical beings, protagonists of their own learning process and producers of a specific culture, implying a dialogical relationship of recognition of this powerful child with the right to make decisions and choices.

Keywords: Dialogue. Pedagogy of listening. Learning. Child education.

1 Introdução

O presente estudo objetiva compreender as aproximações e/ou distanciamentos envolvendo a dialogicidade em Paulo Freire e a pedagogia da escuta na abordagem de Reggio Emília, na perspectiva de professores da Educação Infantil. Sendo assim, o texto aborda três categorias teóricas: dialogicidade, pedagogia da escuta e educação infantil, compreendendo que estas categorias estabeleceram as lentes de análise em relação ao que se pretendeu investigar sobre as possíveis relações envolvendo o diálogo e a escuta, como também permeiam os caminhos percorridos no trabalho de campo.

Objetivando contextualizar esta proposição de pesquisa, encontra-se o artigo de Rocha (2020) ressaltando que o professor que fala e tem o costume de escutar atentamente, encontra-se diante da Pedagogia da escuta, como prática relevante para o bom desenvolvimento do processo educativo. A dissertação de Silva (2013) enfatiza que a dialogicidade é imprescindível no contexto educacional, para as transformações de situações negativas de instituições escolares na busca da educação de qualidade pautada na amorosidade. Em sua tese, Stemmer (2006) afirma que a abordagem de Reggio Emília vem exercendo um relevante fascínio na Educação Infantil.

Nessa perspectiva, esta investigação se propõe responder à questão principal: Quais as aproximações e/ou distanciamentos entre a dialogicidade em Paulo Freire e a escuta sensível na abordagem de Reggio Emília na perspectiva de professores da educação infantil? Diante da postulação da dúvida metódica que tem como finalidade a produção do conhecimento científico, no que toca a fundamentação teórica, faz sentido discutir a 'dialogicidade freiriana' e suas relações com a 'pedagogia da escuta' na Educação Infantil.

A dialogicidade, o afeto e o amor são imprescindíveis para que o homem possa reconhecer a si e o outro enquanto ser humano. Para Freire (2020), por conseguinte, o diálogo é uma expressão da identidade humana, no qual problematiza-se a leitura de mundo, anuncia-se sonhos e se vislumbra a transformação de si mesmo e do mundo ao redor. Dessa forma, cada sujeito tem o

direito e o dever de escutar e falar sobre si e de suas relações com o outro (SANTOS, 2021).

A “pedagogia da escuta” é um dos princípios da linha malaguzziana, fundada pelo educador italiano Loris Malaguzzi (1920-1994) em Reggio Emília, cidade localizada ao norte da Itália. De acordo com Malaguzzi (2016), a abordagem de Reggio Emília iniciou seis dias após findar a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), quando pessoas de uma comunidade pequena chamada Villa Cella, resolveram vender tanques de guerras, cavalos e caminhões e, portanto, iniciaram a construção de uma escola para as crianças.

Na sequência, segue-se a fundamentação teórica, a metodologia, os resultados e as discussões, as considerações finais e as referências.

2 Metodologia

Com o propósito em atingir o objetivo, adotou-se a abordagem de pesquisa qualitativa, metodologicamente assentada no estudo de caso (GIL, 2021). A imersão no campo empírico aconteceu, inicialmente, por meio da pesquisa bibliográfico-documental (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009), na sequência, o envio de um questionário aos sujeitos composto por questões abertas e de múltipla escolha, via *Google Forms*.

A amostra aplicada ao estudo é composta por 7 pedagogas que trabalham na Educação Infantil no município de Caucaia/CE. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2020), o Brasil possui 2.189.005 professores lotados na educação básica, dos quais 97.383 (4% do total em relação ao país) estão no Ceará e 3.677 (4% em relação ao total do Ceará) em Caucaia. Dentro desse quantitativo de professores do município cearense, 1.153 (31% em relação a rede) atuam na Educação Infantil. Segundo o Sistema de matrículas da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia, o município de Caucaia/CE dispõe de 144 Instituições de Educação Infantil e atende 15.591 crianças (CAUCAIA, 2021).

Com base nesses dados, esta pesquisa foi dividida em duas etapas: 1) configura-se como pesquisa bibliográfico-documental, com base em artigos, dissertações, teses, dispositivos legais que normatizam a Educação Infantil e 2) na literatura especializada da área. Com base nestas premissas postulou-se as categorias teóricas, que fundamentam a compreensão e a análise do objeto pesquisado. Sendo assim, nesse primeiro momento para cercar o universo do objeto, a pesquisa bibliográfico-documental foi o principal procedimento realizado para o levantamento de dados.

Na segunda etapa, foi enviado um questionário (GIL, 2021) composto por perguntas abertas e múltiplas escolhas para professores da Educação Infantil, por meio do *Google Forms*, para dois grupos de *WhatsApp* de Professores da educação municipal de Caucaia/CE, totalizando 393 educadores, dos quais 19 (5%) responderam ao questionário.

Em relação aos critérios de escolha dos sujeitos, das 19 professoras respondentes, foram consideradas inicialmente as que lecionam na pré-escola, pois as crianças possuem um desenvolvimento oral mais elaborado para o diálogo, reduzindo, assim, o quantitativo para 15 docentes. O segundo critério, considerou somente as professoras com graduação em Pedagogia, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) sobre a formação de pedagogos em curso superior (BRASIL, 1996, art. 62). Assim, das 15 participantes, 4 foram formadas no curso de Magistério e/ou Normal superior. Chegou-se, portanto, a 11 professoras selecionadas até então.

O terceiro critério de seleção da amostra foi a maior titulação acadêmica. Como todas as docentes tinham especialização, não foram consideradas as que tinham cursos em áreas distintas à Educação Infantil, quais sejam: metodologia do ensino de História (1) e Gestão e Administração Escolar (2). Dessa forma, das 11 ficaram 8 professoras.

Por fim, adotou-se na seleção da amostra o quarto critério que foi o tempo de magistério na Educação Infantil. Sendo assim, considerou-se com base em Huberman (2000), aquelas que estavam na fase de diversificação (7 a 25 anos de magistério), na qual os educadores são mais dinâmicos, motivados e empenhados

nas suas funções pedagógicas. Das 8 professoras selecionadas até então, apenas 7 participaram da pesquisa pois estavam na fase de diversificação. Dessas 7 pedagogas, 4 são especialistas em Educação Infantil, 2 em Psicopedagogia e 1 em Arte Educação.

Dessa forma, a partir da discussão e da assinatura *on-line* do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no próprio questionário junto aos sujeitos, validou-se os cuidados éticos na pesquisa no tocante a valorização da pessoa, da prestação de esclarecimentos e dos baixos riscos que ela ofereceu (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2016). Nesse sentido, para não identificar as pedagogas, foi solicitado um pseudônimo, que fosse uma palavra significativa na Educação Infantil para elas. Quando mais de uma professora escolheu o mesmo codinome, fez-se uso da numeração progressiva para diferenciar a identificação das falas.

Por meio da coleta de dados empíricos foi possível extrair elementos objetivos e subjetivos relativos à análise do fenômeno em estudo. Em relação a interpretação dos dados, realizou-se a análise categorial, com base em Oliveira (2010). A partir das categorias teóricas dialogicidade e Pedagogia da escuta na Educação Infantil, a análise dos questionários permitiu o estabelecimento das categorias empíricas e suas respectivas unidades de análise para a compreensão do objeto de pesquisa.

3 Resultados e discussão

A dialogicidade do pensamento de Paulo Freire, é uma das principais categorias de uma proposta educacional libertadora e amorosa. Para o autor pernambucano, “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1980, p. 69). Dessa forma, o diálogo é a ação e reflexão para modificar e agir no mundo e se concretiza por meio do amor, da confiança, da esperança, da fé estabelecida no outro. Portanto, as verbalizações das professoras da pesquisa centraram-se na correlação do diálogo com suas práticas pedagógicas. Assim, duas delas se posicionam:

Precisamos ouvir as crianças, seja através do diálogo ou de outra forma de expressão. O importante é que haja essa troca de ideias de contato (MARIA MONTESSORI 1).

O diálogo é essencial para a relação educador e educando, possibilitando uma troca de saberes e confiança (KAREN).

6

Percebe-se nas falas das professoras, que por meio do diálogo compreende-se os saberes, das trocas de saberes e ideias entre professores e crianças, que ensinam e aprendem, nesta relação de fala e escuta horizontais. Dessa forma, “afeto, amorosidade e dialogicidade, são funções primárias para as práticas educativas humanizadoras” (GOELZER, 2014, p. 142). O professor, por assim dizer, valoriza a participação das crianças e reconhece no outro o que podem aprender juntos.

Foram recorrentes narrativas e expressões das professoras participantes do estudo, reafirmando que o diálogo é interação na relação para a constituição do conhecimento. Freire (2019) enfatiza que o diálogo possibilita o estreitamento de vínculos entre educador e educando. Dois dos sujeitos da pesquisa consideraram relevante a ação dialógica quando afirmam:

Nós como educadores do ensino infantil seremos a grande referência para as crianças, somos o primeiro contato, aqueles que plantam a semente da construção do conhecimento dos nossos pequenos, nos tornando a base de todo o processo (PAULO FREIRE 2).

Na roda de conversa acontece o diálogo interativo (MARIA SOUSA).

As professoras percebem que o conhecimento se constitui por meio das relações estabelecidas entre as crianças, que esse processo é interativo e dinâmico, fazendo destaque para os momentos de rodas de conversa na Educação Infantil. Assim, “o diálogo deve ser entendido como algo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos. É parte de nosso progresso histórico do caminho para nos tornarmos seres humanos” (FREIRE, 2021, p. 12-13). Reconhecer as crianças como seres históricos, protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem e

produtoras de uma cultura específica, em suma, implica em uma relação dialógica, de humildade e de confiança para a constituição de conhecimento e troca de saberes entre os sujeitos (SOARES, 2020; VIEIRA; THERRIEN; CASTRO, 2017).

A Pedagogia da escuta ressalta que o educador precisa ser sensível, para ouvir atentamente as múltiplas linguagens da criança. Nesse sentido, as professoras afirmaram que trabalham a escuta junto às crianças de diversas maneiras:

7

Trabalho com um olhar mais sensível procurando ouvir com afeto [e] atenção, procurando atividades onde sempre elas sejam o centro, para que elas possam aprender não só conteúdo, mas a serem cidadãos críticos com valores éticos (MALAGUZZI).

A escuta é oferecida de forma empática quando escuto as crianças [...] de forma [...] atenta em seus questionamentos, teorias, hipóteses e quando expressam seus pensamentos por meio das múltiplas linguagens. O papel do professor é interpretar essa escuta de múltiplas formas e contextos (LORIS MALAGUZZI).

Com base nessas falas, considera-se que a escuta sensível das múltiplas linguagens da criança é um ponto crucial e imprescindível no processo educativo. Ouvir com afeto, atenção e empatia, focalizando a criança como centro da aprendizagem, permite ao professor interpretar as expressões (não)verbais que evidenciam as questões e as hipóteses dos infantes sobre a realidade que os cercam. Isso porque, “a escuta precisa ser aberta e sensível à necessidade de ouvir e ser ouvido e à necessidade de escutar com todos os nossos sentidos, não só com os ouvidos” (RINALDI, 2016, p. 236).

Nessa lógica, com base em Rocha (2020), o educador precisa observar, escutar e interpretar o que as crianças fazem e a maneira que se expressam. Primeiro, o professor trilha o caminho da escuta, depois observa atentamente e se aproxima da realidade das crianças e, por fim, após obter todas as informações com a escuta e a observação, vem a intencionalidade pedagógica e o planejamento escolar a partir do que as crianças fazem, como fazem e porque fazem no ambiente em que estão inseridos socialmente.

O sujeito da pesquisa denominado Malaguzzi, ainda aborda a relevância dos valores éticos, destacando o artigo 29 da LDBEN, ao afirmar que o objetivo da

Educação Infantil é o desenvolvimento pleno da criança. O município de Caucaia/CE tem respeito ao desenvolvimento de valores humanos e compreende que são indissociáveis às práticas pedagógicas existentes no contexto escolar. Diante disso, a Lei municipal nº 2.785 de 11 de maio de 2017, visa garantir a educação de qualidade a todas as crianças de 0 a 6 (zero a seis) anos. Em seu artigo 4º, afirma o comprometimento de promoção de ações que favoreçam o desenvolvimento integral da criança através da Educação em Valores Humanos (CAUCAIA, 2017).

A Pedagogia Freiriana e a Pedagogia da Escuta possuem algumas características em comum: utilizam como ponto de partida a linguagem e o diálogo, apontam para a criança como o centro do processo pedagógico, preconizam uma relação horizontal entre educandos e educadores, compreendem a escuta como imprescindível para o trabalho pedagógico e enfatizam a amorosidade e a humanização no processo educativo. Das 7 participantes da pesquisa, todas concordam que há convergências entre os pensamentos de Freire e Malaguzzi, dentre as quais destacamos as falas de duas professoras:

Percebo sim semelhanças. Freire defendeu uma educação libertadora de troca de experiências e na abordagem de Reggio a criança é percebida em sua essência. [...] Nestas abordagens a interação e o diálogo com as crianças são importantes para a aprendizagem dos pequenos (MARIA MONTESSORI 3).

Sim por meio da escuta. [...] Respeitando seus saberes bem como realizando um diálogo horizontal (LORIS MALAGUZZI).

Para Freire (2020, p. 110), “não há diálogo, porém, se não há profundo amor ao mundo e aos homens [...] o amor é, também diálogo.” Nessa perspectiva o diálogo é sinônimo de amor, respeito e escuta. Assim, para Maria Montessori 3 e Loris Malaguzzi, a Pedagogia Freiriana e a abordagem de Reggio Emilia possuem o diálogo e a escuta como características em comum no que toca a interação horizontal. O diálogo e a escuta permitem ao professor reconhecer e respeitar os saberes dos educandos, centro do processo de aprendizagem, ao propor a troca de experiências como elemento de formação por meio da identificação de pares. (SOARES, 2020; VIEIRA; THERRIEN; CASTRO, 2017).

Com base nas afirmações apresentadas até aqui, considera-se que o professor tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento e da aprendizagem da criança. Por meio da escuta, da observação sistematizada e da intencionalidade pedagógica, o docente pode estimular o infante a obter significativas aprendizagens. A Pedagogia Freiriana e a abordagem reggiana enfatizam a relevância do educador em saber ouvir as crianças. Logo, “em Reggio, os professores sabem como escutar as crianças, como permitir que tomem iniciativa e também como orientá-las de maneira produtiva” (EDWARDS; GANDINI; FORMAN; 2016, p. 14).

Portanto, a abordagem de Reggio Emília e a Pedagogia Freiriana apontam para a reflexão sobre a criança como protagonista de sua aprendizagem, a escuta e o diálogo como pontos cruciais para o processo educativo, o papel do professor na interação das vivências e uma educação humanizadora. Em suma, essas duas pedagogias trazem princípios imprescindíveis para a mediação de uma educação crítico-reflexiva e de perspectiva integral a partir da escuta multissensorial.

Diante dos dados coletados e analisados acerca do objeto de investigação, segue-se as considerações finais.

Considerações finais

Ao final destas discussões, reafirma-se que este artigo objetivou compreender as relações estabelecidas entre a dialogicidade em Freire e a Pedagogia da escuta no contexto da Educação Infantil. A pergunta central que moveu esta investigação foi: Quais as aproximações e/ou distanciamentos entre a dialogicidade em Paulo Freire e a escuta sensível na abordagem de Reggio Emília na perspectiva de professores da educação infantil?

Dessa forma, observou-se do ponto de vista das aproximações que, o diálogo e a Pedagogia da escuta são elementos que se concatenam, pois as participantes relacionavam o diálogo a concepções de troca de saberes, aprendizagem, elo de confiança entre professor e a criança, vínculos afetivos, conexões, dentre outras.

Apesar da predominância das aproximações aparecerem nas falas das 7 pedagogas que participaram da pesquisa, considera-se fundamental apontar para os distanciamentos dos contextos das Pedagogias Freiriana e da escuta malaguzziana. A primeira nascida, problematizada e difundida a partir do nordeste brasileiro, evidencia a realidade da escola no tocante aos países em desenvolvimento. Em decorrência, os problemas estruturais, as questões das políticas educacionais baseadas no Estado mínimo e as fissuras na formação de professores para a Educação Infantil. A segunda, partejada a partir de uma vila da Itália, país desenvolvido, evoca a realidade de uma escola familiar, com quantitativos mínimos de crianças com base nas suas necessidades, material pedagógico adequado e formação de professores em nível de Europa.

Nesse sentido, guardadas as devidas proporções dos contextos de ambas as pedagogias, a dialogicidade freiriana e a Pedagogia da escuta de Malaguzzi utilizam ações dialógicas e reflexivas com os sujeitos envolvidos por meio do amor e da confiança estabelecida no outro. O diálogo, portanto, é capaz de transformar as relações e (re)constituir as identidades quando há empatia genuína com o outro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 09 jun. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Diário Oficial da União 2016, 7 abr.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Censo Escolar da Educação Básica: Sinopses Estatísticas – 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 12 jun. 2021.

CAUCAIA. Secretaria do Município. Lei nº 2.785 de 11 de maio de 2017. **Diário Oficial do Município**, Caucaia, CE, nº 1249, 23 jun. 2017. p. 3-4.

EDWARDS, Carolyn Pope; GANDINI, Leila; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 11e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 58. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 74. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, P; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 14 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. – [2. Reimpr.]. - São Paulo: Atlas, 2021.

GOELZER, J. **O diálogo e a afetividade no contexto da educação infantil**: as pessoas grandes dizendo a sua palavra. Rio Grande do Sul, 2014.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p. 31-61.

ROCHA, R. B. A pedagogia da escuta e o papel do educador na construção das aprendizagens da educação infantil. **Revista Gespesvida**, v.6, n. 15, 2020.

MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C. P.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016. Cap. 3, p. 57-97.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. rev. e amp. – Petrópolis, RJ, 2010.

RINALDI, C. **A pedagogia da escuta**: a perspectiva da escuta em Reggio Emília. In: EDWARDS, C; GANDINI, L; FORMAN, G. (Org.). *As cem linguagens da criança*. Porto Alegre: Penso, 2016. Cap. 13, p. 235-247.

SANTOS, L. S. dos. O que a escuta das crianças revela sobre os currículos praticados na Educação Infantil?. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 1–12, 2021. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5119>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SÁ-SILVA, J.R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**. São Leopoldo, RS, v.1, n.1, p. 1-15, jul., 2009. Disponível em: http://www.rbhcs.com/index_arquivos/Artigo.Pesquisa%20documental.pdf. Acesso em: 09 jun. 2021.

SILVA, C.R. **Educação dialógica freireana na trajetória de formação de estudantes do curso de pedagogia da UFC**: possibilidades e desafios. 2013. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós- Graduação em educação brasileira, Fortaleza, 2013.

SOARES, M. P. S. B. Formação permanente de professores: um estudo inspirado em Paulo Freire com docentes dos anos iniciais do ensino fundamental. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 151-171, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1271>. Acesso em: 6 mar. 2021.

STEMMER, M. R. G. S. **Educação infantil e pós-modernismo**: a abordagem Reggio Emilia. 2006. 182 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2006.

VIEIRA, H. P.; THERRIEN, J.; CASTRO, F. M. F. M. Saberes da docência universitária na percepção de professores da educação básica. **Educação em perspectiva**, Viçosa, MG, v. 8, n. 2, p. 267-285, maio/ago. 2017. Disponível em <https://periodicos.ufv.br/educacaoem perspectiva/article/view/6966>. Acesso em: 6 mar. 2021.

ⁱ **Hamilton Perninck Vieira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0538-7796>.

Pedagogo. Doutor e Mestre em Educação com concentração de estudos no campo da Formação de Professores (PPGE-UECE). Especialista em Formação de Formadores (CED-UECE). Atualmente é professor do Ensino Fundamental no município de Fortaleza/CE.

Contribuição de autoria: orientação, elaboração e organização teórico-metodológica do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5345718599649030>

E-mail: hpv@hotmail.com

ⁱⁱ **Evaneida Soares Carneiro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4677-6803>

Pedagoga. Especialista em Educação Infantil e Gestão Escolar (CED-UECE). Atualmente é professora formadora da Educação Infantil do município de Caucaia/CE.

Contribuição de autoria: Elaboração da introdução, metodologia e parte da análise de dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1561953589321758>

E-mail: evaneidacarneiro@outlook.com

ⁱⁱⁱ **Francisca Adriana Justino da Costa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4019-5933>

Pedagoga. Especialista em Educação Infantil e Psicomotricidade (CED-UECE). Atualmente é professora da Educação Infantil do município de Maranguape/CE.

Contribuição de autoria: Elaboração do resumo, das considerações finais e parte da análise de dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8936824407790911>

E-mail: adriana_unifor@hotmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

VIEIRA, Hamilton Perninck; CARNEIRO, Evaneida Soares; COSTA, Francisca Adriana Justino da. A Dialogicidade e a Pedagogia da Escuta na Educação Infantil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2021.